

RESUMO EXPANDIDO E TRABALHO COMPLETO - GT 34 - ESTUDOS  
DIALÓGICOS DO DISCURSO E ENSINO DA LÍNGUA MATERNA E  
ESTRANGEIRA

**ESTILÍSTICA E LINGUAGEM POPULAR NA MÚSICA AMIGO É PRA ESSAS  
COISAS**

*Giovanni Bonincontro Ferraiolo (giovanniferraiolo2001@gmail.com)*

*Joao Paulo Lopes De Meira Hergesel (joao.hergesel@puc-campinas.edu.br)*

### Introdução

Este trabalho analisa os recursos estilísticos e usos da linguagem presentes na letra da música Amigo É Pra Essas Coisas (composição de Aldir Blanc e Sílvio da Silva Júnior, 1970). O principal objetivo é perceber como figuras e funções de linguagem foram empregadas na canção a fim de remeter à modalidade oral popular da língua. A análise quer mostrar, também, que recursos de estilo não são uma característica exclusiva de textos literários cultos, e sim construções linguísticas que podem aparecer natural e inconscientemente na fala cotidiana e em expressões populares.

A estilística consiste basicamente no estudo dos fatos expressivos de um texto, analisando seu estilo e conteúdo emocional. Neste artigo, são adotadas várias linhas de análise, entre elas a fônica, a funcional, a poética e a sociolinguística, para cobrir variados aspectos da letra da canção.

### 1. Fundamentação teórica

Numa definição geral, “estilística é uma das disciplinas voltadas para os fenômenos da linguagem, tendo por objeto o estilo” (MARTINS, 2008, p. 17). Isto significa que ela enxerga a língua como um “sistema de signos afetivos” (SILVA, 2005, p. 01), buscando a expressão emocional que a frase transmite para além do seu significado conceitual.

Há várias ramificações da estilística porque diferentes autores escolhem diferentes abordagens para realizarem suas análises. Este trabalho se focou na estilística fônica, funcional, poética-descritiva e sociolinguística.

Composta em 1970, pela dupla de músicos Aldir Blanc e Sílvio da Silva Júnior, Amigo É Pra Essas Coisas foi um sucesso instantâneo, tendo sido classificado em 2º lugar no Festival da Tupi do Rio de Janeiro no ano de seu lançamento. É amplamente considerado o maior sucesso da dupla, contando com mais de 120 gravações por diversos artistas brasileiros, como Chico Buarque e Rui Faria, e pelos grupos Quarteto em Cy e MPB-4. Escrita em plena ditadura militar, a música faz parte do movimento da Música Popular Brasileira, gênero surgido na década de 1960. Além da qualidade musical e estética, diversas obras desse período contêm críticas sociais e denúncias do autoritarismo do governo, sendo um dos mais marcantes e importantes períodos artísticos do país.

Mesmo bastante simples em sua estrutura e conteúdo, a canção traz interessantes conclusões a partir da análise estilística de seu texto.

Para realizar esta análise, recorreu-se, inicialmente, a uma pesquisa bibliográfica, tendo como principais teóricos: na estilística descritiva, Charles Bally; na comunicação linguística, Roman Jakobson; e, por fim, na estilística sociolinguística, David Crystal e Derek Davy. Devido à dificuldade de acesso às obras originais, algumas ainda não traduzidas para o português, utilizamos materiais contemporâneos que revisitam essas teorias, como o livro Introdução à Estilística, da autora e professora Nilce Sant’Anna Martins (2005) e o livro Linguística e Comunicação, do célebre linguista russo Roman Jakobson (1975).

Também procuramos livros e artigos de apoio, como um guia a esta análise, como foi o caso do livro didático-escolar Anglo: terceiro alfa 3ª série: caderno 1, preparado em 2018 para alunos de vestibular. Na disciplina de Gramática, em Língua Portuguesa, o material traz boas e precisas classificações e explicações a respeito do tópico “Figuras de Linguagem”.

A metodologia segue, ainda, um o modelo mais tradicional estabelecido pelos estudiosos citados, investindo em uma descrição interpretativa, aplicando os comentários teóricos ao objeto de estudo eleito, a partir de uma investigação dos vários aspectos do texto conforme a perspectiva de cada autor.

## 2. Resultados alcançados

Da perspectiva fônica, tratando-se de uma música, é interessante começar o trabalho pela perspectiva da estilística fônica, que “trata dos valores expressivos de natureza sonora observáveis nas palavras e nos enunciados” (MARTINS, 2008, p. 45). A autora prossegue ressaltando a importância que esse complexo sonoro, formado pelos fonemas e prosodemas (acento, entoação, ritmo) tem para a função emotiva e poética do texto. Deve-se lembrar também das figuras de som: a aliteração, coliteração, assonância e onomatopeia.

No que diz respeito a rimas, em Amigo É Pra Essas Coisas elas não são feitas da forma tradicional (tendo em vista que rimas alternadas são as mais usuais). A estrutura do texto simula uma conversa, sendo que cada verso começa com um travessão para indicar fala, e cada mudança de linha indica o fim da frase de um personagem, assim passando para o outro.

Da perspectiva funcional, ficou evidente que a função de linguagem predominante no texto da música é a fática, aquela que está baseada no canal de comunicação entre as duas partes. Utilizada na abertura (cumprimentos), estabelecimento (marcadores de conversação) e interrupção do processo comunicativo (despedidas), promove a interação entre as pessoas do discurso, aparecendo principalmente em diálogos e conversas.

Da perspectiva poética, há a presença de várias figuras de linguagem na canção. Estas são recursos de estilo, empregados pelo autor, a fim de deixar o texto mais interessante e poético. Seu uso enriquece o texto, mas não de uma forma culta que busque ser rebuscada; pelo contrário: o objetivo é a naturalidade e semelhança com uma conversa real. Isso não quer dizer que tais figuras não devam aparecer, já que são recursos empregados na fala das pessoas quase sem o perceberem.

Da perspectiva sociolinguística, o aspecto mais memorável em Amigo É Pra Essas Coisas é o da música não ser um texto com pretensões cultas ou estéticas, e sim mais voltado para o cotidiano e corriqueiro (até mesmo pela seu conteúdo e proposta). Essa intenção é cumprida pelo uso de expressões populares, como “Tá” (4ª), em vez de “está [bem]”; “Eu vivo ao Deus dará” (4ª), “à própria sorte”, e também pelo desvio da norma padrão da língua, em “Se vê depois” (2ª) e “Lhe apresentei” (3ª), enquanto a gramática normativa exigiria “Vê-se depois” e “Apresentei-lhe”, respectivamente. Além disso, percebe-se o uso de “pra” em vez de “para”, outro traço muito característico na fala do português.

## Conclusões

Com a análise, verificou-se, entre outros aspectos, que a música busca simular uma conversa informal entre dois amigos, não possuindo muitas rimas, nem um estilo muito técnico e rebuscado. A função fática da linguagem é a predominante (justamente pela música se tratar de um diálogo), há uso de figuras de linguagem como a metonímia e, por fim, representação da modalidade oral da língua, com expressões populares e construções frasais fora da norma gramatical.

## Referências bibliográficas

BRAGA, Henrique (coord.). Anglo: terceiro alfa 3ª série: caderno 1. São Paulo: SOMOS Sistema de Ensino, 2018.

JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. São Paulo: Editora Cultrix, 1975.

MARTINS, Nilce Sant’Anna. Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa. 4. ed. rev. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SILVA, Gustavo Adolfo Pinheiro da. Aspectos da estilística portuguesa. Cadernos do CNLF (CiFEFil) , Rio de Janeiro, v. IX, n. 5, p. 87-96, 2005. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/5/08.htm>. Acesso em: 23 out. 2021.